



***Relatório Anual de Atendimento
2007***

***“Resgatar a dignidade de crianças e jovens,
promovendo a transformação do meio social”.***

Introdução

A seguir, relatamos como vimos desenvolvendo as ações no ano de 2007 para atingir nossa missão, nossos objetivos e nossas metas¹. Para facilitar a compreensão, apresentamos o relatório com a seguinte estrutura:

1. Informações gerais sobre a área técnica
2. Rumo das ações para atingir os objetivos
3. Relato sobre as ações de cada núcleo

1. Informações gerais sobre a área técnica

A área técnica tem como meta estabelecida em planejamento estratégico institucional para os próximos cinco anos, a consolidação das intervenções. Sendo assim, naquele documento previmos:

- a) Buscar um maior domínio pedagógico (planejar, agir, registrar, avaliar, conceituar, disseminar) – para isso destacamos as seguintes ações: o planejamento e avaliação anual de todas as atividades com a presença de crianças e jovens; a revisão dos instrumentais de registro; a formação continuada uma vez por mês; a participação de pessoas da equipe em cursos e capacitações externas sobre temas específicos de acordo com área de atuação de cada um (estão relatados a seguir, junto com a descrição das ações dos núcleos); as avaliações dos eventos da ACER, através de elaborações de instrumentais de avaliação e seus respectivos relatórios (segue breve relato em anexo: 4º Chá Inglês e Dia de Brincar).
- b) Uma maior integração entre todos os fazeres (através de reuniões entre equipes específicas e também entre todos os que atuam diretamente com crianças e jovens) – para isso destacamos: as reuniões semanais de equipe e quinzenais entre coordenadores de núcleos e coordenadora pedagógica; a conversa cotidiana entre educadores e oficinheiros sobre as crianças e jovens e os coordenadores acompanham atentamente a realização destes diálogos.

Um alinhamento entre os pensamentos (através de formação pedagógica realizadas mensalmente) – foram realizados 09 encontros para formação continuada, sobre os temas: relação da equipe: como cuidar um do outro?, Regras da ACER como Instituição; quais os equipamentos disponíveis na rede de atendimento?; Processo de participação e democracia; protagonismo juvenil, infantil e adulto; grupos: condução e conceitos; Erradicação do Trabalho Infantil; Diversas formas de violência e preconceito; cuidados com pessoas portadoras de necessidades especiais; Redução de danos, criminalidade e prostituição infantil; Como a ACER inclui? A ACER exclui? Tem um processo de exclusão natural? Como é a inserção das crianças e jovens nas atividades? Retomar as questões relacionadas à disciplina e expulsão; Hiperatividade; Conselho Tutelar, Sistema Judiciário, Legislação, ECA, Código Civil, LOAS, SUAS, LDB e Constituição; Mundo do Trabalho e Família: redes e possibilidades de intervenção.

¹ Citados no Plano de Ação 2006.

2. Rumo das ações para atingir os objetivos

A) Aproximação entre classes sociais

Bazar Social – Realizamos no dia 02 de junho o nosso 8º Bazar Social, com vários artigos novos e usados, disponibilizados para a nossa comunidade com preços acessíveis de R\$0,50 a R\$4,00, tendo bastante êxito. Tivemos pessoas na fila desde às 05hs da manhã para poder garantir a sua ficha de acesso ao espaço onde estavam os produtos entre: roupas, brinquedos, calçados e artigos para o lar dentre outras coisas. Contamos também com um grande número de voluntários para nos ajudar no dia. Arrecadamos um valor estimado em R\$1.300,00 (Hum mil e trezentos reais).

Com o objetivo de levantar fundos para a sustentabilidade da Associação, contar com potenciais financiadores e mantenedores, e aproximar diferentes classes sociais o Cônsul Britânico Martin Raven e sua esposa Philippa receberam em sua Residência Oficial 195 convidados a fim de promover o **4º Chá Beneficente** realizado no dia 15 de setembro. Ocorreu a participação de 34 jovens (13 selecionados dentre 21 inscritos, e 21 jovens do Grupo Folclórico da ACER). Com isso, ocorreu o intercâmbio entre as classes sociais, bem como diversas apresentações do Grupo Folclórico da ACER Capoeira. Após o evento foi realizada uma avaliação de impacto com os jovens (através de um instrumental elaborado), tendo diversos pontos positivos apontados.

11º Cultura Inglesa Festival – A Cultura Inglesa, parceira da ACER, realiza a cada ano um Festival que engloba várias linguagens artísticas entre dança, teatro, artes visuais e cinema utilizando-se como foco artistas britânicos revistos por artistas brasileiros. Neste ano oferecemos a partir dessa parceria, a possibilidade de acesso a espetáculos de extrema qualidade a cerca de 200 crianças e jovens além de entidades parceiras oferecendo vagas também para a Santa Casa de Misericórdia de Diadema e TABEA para poderem apreciar 05 dos melhores espetáculos do Festival. Ao final de cada sessão os artistas conversam com o público sobre o processo criativo de cada montagem, todos puderam neste momento poder tirar suas dúvidas e poder entender melhor sobre o processo de criação na arte contemporânea. No encerramento do Festival houve ainda uma premiação a esses artistas com show de encerramento do músico Lobão.

B) Sistematização das técnicas

Programa Agente Jovem: este programa realizou a revisão de procedimentos, ações, processo de seleção e perfil de jovens através do planejamento, monitoramento e das avaliações (processual e final) durante o ano de 2007 (maiores detalhes serão relatados no item 3. Relato das ações de cada Núcleo).

Cinema: este programa finalizou a parceria com o Programa “Impactos Sociais”, do Banco ABN Real que visava a capacitação para a sistematização das avaliações e dos resultados do referido programa.

Acompanhamento social: com o financiamento do HSBC, em 2006 a MHA Sistemas elaborou junto com a ACER o software para registro e análise dos atendimentos sociais individuais feitos pela equipe do NAS. Em 2007 esse software foi adaptado ao software da RECAD e passamos a ser entidade piloto para adequação do sistema. Deste então, ele está sendo alimentado pelos educadores sociais.

C) Atender necessidades da comunidade

Com expectativa de atender as necessidades da comunidade, iniciamos a criação de um novo núcleo chamado **Núcleo de Fomento**. São iniciativas criadas pela comunidade,

onde a mesma procura uma parceria com ACER ou (vice-versa), para dar suporte técnico (ligar aparelhagem, ajudar na organização, comunicar os órgãos necessários) e também com material (equipamento de som, iluminação, microfones e transporte etc.). Este núcleo ainda se encontra em desenvolvimento, sendo atualmente liderado por Marcio.

O Núcleo já atendeu 06 parceiros, deu suporte a mais 20 eventos comunitários ao longo do ano.

Com a atividade Educação para Direitos, inserida no Programa Agente Jovem, os jovens conquistaram diversas demandas mapeadas com a população local. Destacamos: reforma e brinquedos para um espaço de lazer no Jd. Marajá e de uma quadra de futebol no Sapopema.

Realizamos intervenções junto às famílias por meio do Programa de Acompanhamento Social e lutamos para garantir acesso aos direitos básicos de educação, saúde, lazer e vida comunitária dos atendidos.

D) Rede

A participação da ACER em redes é intensa: o Secretário Geral de modo atuante e freqüente participa de reuniões do Fórum de Entidades, da RECAD (tendo o coordenador do NPJ assumido a cadeira após julho), além dos Conselhos de Direitos como CMDCA (tendo a educadora social Tânia assumido a cadeira após julho) e CMAS. Além disso, a atuação em rede está nas nossas ações mais cotidianas, por ex., estabelecendo contatos com comerciantes, secretários do governo e moradores (através da atividade Educação para Direitos), com especialistas para discussão sobre crianças e ou jovens atendidos em comum; ou visitando e recebendo Academias de Capoeira de toda a região da Grande SP. De modo mais sistematizado, destacamos o que vem a seguir:

Semeando Caminhos: através do Colibri Consultoria Psicológica, foram realizados duas fases de capacitações sobre Mediação de Conflitos e de Mediação de Pares (dois educadores e seis jovens da ACER participaram, respectivamente), através do Instituto Fonte, foram realizados duas capacitações para Avaliação de Projetos Sociais (com três coordenadores de núcleo e uma educadora social participando), através da ADETS, foi realizado uma capacitação sobre Legislação Trabalhista e Gestão financeira e Contábil (um assistente financeiro participou).

Parceria com Escolas: firmamos parcerias com duas escolas estaduais (Amadeu O. de Souza e José Martins) e duas municipais (Florestan Fernandes e Hercília) para o atendimento do Agente Jovem (Cinema à Pampa e Cooperbrinque), no entanto apenas uma escola (Florestan Fernandes) tem o Termo de Convênio assinado e encontramos dificuldade de agendamento e realização das atividades em duas escolas (Hercília e Amadeu O. de Souza).

O NAS não firmou parceria institucional formal com nenhuma escola, por entender que ao realizar o acompanhamento social das crianças e dos jovens fazemos parcerias informais com diversas escolas.

Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil: a ACER está representada na comissão composta por membros da sociedade civil e governo, por ela foi realizadas formações com os profissionais envolvidos diretamente no trabalho com crianças e jovens (educadores e oficinairos da ACER participaram). Também participou da Campanha Municipal de Sensibilização e Combate ao Trabalho Infantil, desenvolvendo ações de sensibilização nos seguintes locais: no parque ecológico e nos faróis de Eldorado e Inamar; nos faróis do Centro no Dia Internacional de Combate ao Trabalho Infantil (12 de junho), nas escolas e nos locais que exploram mão de obra infantil.

E) Oferta de atividades, acompanhamento social, centralidade na família, acesso aos direitos básicos, intervenção comunitária, liderança e erradicação do trabalho infantil

Para atender estes objetivos a ACER atua de duas formas: disponibilizando a comunidade programas e atividades regulares estabelecendo vínculos que nos permitam promover o desenvolvimento humano e realizando o acompanhamento social individualizado. Estas ações estão agrupadas em três Núcleos: um de Arte/educação (NAE), um de Protagonismo Juvenil (NPJ) e um de Acompanhamento Social (NAS). A seguir, relatamos as ações de cada atividade e/ou programa executado neste ano.

Núcleo de Protagonismo Juvenil

| Dados Gerais | |
|--|---|
| Nome | Agente Jovem ACER |
| Núcleo | Protagonismo Juvenil |
| Início na ACER | 2001 |
| Duração | até 2 anos |
| Faixa etária | 15 a 17 anos |
| Número de vagas | 50 |
| Número de jovens freqüentes | Manhã Cooperbrinque: 09 jovens e 01 monitora Edgleuma de Brito Martins Cinema à Pampa: 10 jovens (uma não bolsista) e 01 monitor Wagner Machado de Souza Tarde Cooperbrinque: 12 jovens e 01 monitor Karen de Souza Cinema à Pampa: 13 jovens e 01 monitora Sandra Regina dos Santos Pereira Sabadão na Paz: 07 jovens e 01 monitor Denis Ap. Santos Ferreira |
| Encontros por semana Carga horária | Educação para direitos: 5 horas orientadora com monitores; 3 horas monitores com agente jovens e 3 horas orientadora com agente jovens. Intervenções comunitárias: 29 horas (todos os cinco grupos). |
| Profissionais envolvidos e Monitores | Coordenador de Núcleo: Roger Seiji Itokazu Auxiliar de Coordenação: Gislaine Santos Orientadora do Educação para Direitos: Tânia Crespo Coordenadora do NAS: Raquel Formigari Csuraji e 06 educadores. |
| Parcerias: Vídeo Locadoras Mix Entretenimento, Matrix, super Compras Eldorado e moradores da região do Jd. Marajá, (parceiros da comunidade), Governos Federal e Municipal (CRT, CRJ, Espaço Fernando Ramos, Coordenadoria de Participação Popuiar, Secretaria de Obras, Secretaria do Meio ambiente, Secretaria da Esporte, Cultura e Lazer, Secretaria de Defesa Social, Programa Adolescente Aprendiz), Programa Amigo Real (programa dos funcionários do Banco Real) e OBB. | |

Breve descrição:

a) Educação para Direitos: capacitação em direitos ligados às políticas públicas como subsídio para a atuação dos jovens na comunidade (luta por direitos) e na própria vida como sujeitos de direitos.

Trabalham temas como: Preconceito, discriminação e intolerância, Exploração e Abuso sexual de Crianças e Adolescentes, Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, Orçamento Criança, SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Sócio Educativo, DST's e métodos anti-

concepcionais, maternidade/paternidade, Drogadicção, ECA, Estatuto da Igualdade Racial, Declaração dos Direitos Humanos e Constituição Brasileira, Orçamento Participativo.

Participaram: das 06 agente jovens e os 05 monitores reuniões mensais do CMDCA, Pré-Conferências e Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Plenária do Orçamento Participativo/Eldorado

Realizaram: o II Fórum da Juventude de Eldorado.

b) Comissões: foram formuladas 05 comissões para identificação de necessidades e elaboração de propostas e projetos para luta de direitos por educação, esporte, lazer e segurança pública: 01 para manutenção de espaços públicos de lazer e palestras e orientação profissional, 01 de revitalização de quadras esportivas, 01 criação de um parquinho de recreação na VI. Paulinea, 01 fortalecimento de grêmio na ACER, 01 acompanhamento do plano de Segurança Pública.

Capacitaram-se em palestras sobre: DSTs/Aids (no CRT), participação popular (junto à Secretaria de Participação Popular), drogadicção (no Espaço Fernando Ramos), orientação profissional (no CIEE e UNIFESP), Erradicação do trabalho Infantil, Faculdade de Direito, Faculdade de psicologia, Mediação de Conflito, Organização de Campeonatos de Futsal (através de debates e palestras com educadores da ACER).

Como resultados:

Participaram: Campanha Juventude Viva – da Secretaria de Defesa Social (145 estabelecimentos sensibilizados pelos jovens na Grande Região do Eldorado e 45 no Inamar), Evento “Já é” (UBS Inamar).

Realizaram: a captação de novos brinquedos para o Espaço de lazer no Jd. Marajá, Campeonato de Futsal (Público presente: 210 e 10 times inscritos), 02 palestras sobre gravidez precoce e DSTs/AIDS, 01 condução de debates de filmes sobre tolerância e preconceito na ACER, mobilizaram a comunidade através de abaixo-assinado para realização de construção de um espaço de lazer na VI. Paulínia.

c) Intervenção Comunitária: atuamos na comunidade através dos projetos realizados pelos jovens: Sabadão, Cinema à Pampa e Cooperbrinque em escolas, ONGs, Espaço Comunitário ACER e em espaços abertos da comunidade. Outra ação é a parceria com 02 escolas estaduais e 02 escolas municipais; iniciamos a elaboração a consolidação do calendário anual de atendimento das escolas, porém as escolas já estão sendo atendidas.

Realizações:

Sabadão – foram 16 bailes realizados totalizando 2405 pessoas beneficiadas.

Cinema à Pampa – Foram 64 sessões realizadas (Associação Pai Josias, Comunidade Inamar, EM Florestan Fernandes no Vila Paulina, EM Hercília no Eldorado, EE Amadeu Odorico de Souza no Eldorado, EE José Martins no Sapopemba e também na ACER), totalizando 3267 pessoas beneficiadas. A diminuição destes atendimentos em comparação ao ano anterior foi devido à: reforma da EE José Martins a partir do mês de outubro, a dificuldade de agendar os atendimentos junto ao coordenador pedagógico da EE Amadeu, ao cancelamento da EM Hercília (inclusive devido às greves) e a execução do objetivo planejado de qualificar os atendimentos (não ir com a quantidade de jovens que não se consiga realizar um bom atendimento).

Cooperbrinque – 107 atendimentos nos mesmos locais, totalizando 4094 beneficiados.

A diminuição destes atendimentos em comparação ao ano anterior foi devido à: reforma da EE José Martins a partir do mês de outubro e a execução do objetivo planejado de qualificar os atendimentos (não ir com a quantidade de jovens que não se consiga realizar um bom atendimento).

O total de beneficiados no ano de 2007 foi de 9766 crianças e jovens.

No Geral a equipe do Programa Agente Jovem:

Realizou: planejamento anual, avaliação semestral e avaliação processual com coordenadores das Escolas estaduais e municipais (conforme estabelecido no Termo de Convênio) e entidade Comunidade Inamar, reformulações gerais (procedimentos em relação à suspensão de bolsa, inserção de jovens, locais de atendimento, grade de horário, estruturação o processo seletivo junto à Angélica (da *Trajetos RH*) e elaboração de novo perfil de agente jovens para qualificar o atendimento); 04 grandes seleções para o Programa Agente jovem (total de 267 jovens participantes, sendo 157 do Programa Adolescente Aprendiz), integração e capacitação dos novos jovens e monitores nas ações do projeto; 2 semana de recesso para jovens; 04 reuniões com os pais – 02 informativa e 02 interativas; 01 Projeto de Extensão sobre Meio Ambiente (fruto da parceria com OBB);

Firmou parceria com: a) parceiros da comunidade: Programa Adolescente Aprendiz, Vídeo Locadoras Mix Entretenimento, Matrix, Super Compras Eldorado, moradores da região do Jd. Marajá, Daniele (moradora de Eldorado que realizou capacitação de meio ambiente juntos aos jovens); b) Governos Federal e Municipal: CRT, CRJ, Espaço Fernando Ramos, Coordenadoria de Participação Popular, Secretaria de Obras, Secretaria do Meio ambiente, Secretaria da Esporte, Cultura e Lazer, Secretaria de Defesa Social, Programa Adolescente Aprendiz; c) Iniciativas Privadas e ONGs: Programa Amigo Real (programa dos funcionários do Banco Real) e OBB.

Participou: Agita ACER, Campanha de Erradicação ao Trabalho Infantil, 11º Festival da Cultura Inglesa, atividade sobre relacionado ao dia da Consciência Negra, do Dia de Brincar, Dia de Integração na SASC (em Serra Negra).

Por fim, obteve a captação de material pedagógico (sobre protagonismo juvenil) de uma entidade social de Belo Horizonte denominada AIC – Associação de Informação Comunitária e realizou uma visita na entidade social Projeto Arrastão, e São Paulo, para avaliar como os Programas de Juventude são executados pela mesma.

| Dados Gerais | |
|---|--|
| Nome | Monitoria |
| Núcleo | Protagonismo Juvenil |
| Início na ACER | 2003 |
| Duração | 01 ano |
| Faixa etária | 17 anos em diante |
| Número de vagas | 16 |
| Número de jovens freqüentes | Manhã: 06 Tarde/Noite (Biblioteca): 09 |
| Carga horária | 20 horas semanais em meio período |
| Profissionais envolvidos e monitores | Coordenador do Programa de Monitoria: Roger Itokazu Orientadores: Raquel Formigari e Renata Soares da Costa (Administrativo); Gislaine Santos (Agente Jovem); Evandro Souza e Ary Potyguara (Biblioteca). Monitores: Edgleuma de Brito Martins; Denis Aparecido dos Santos Ferreira; Wagner Machado de Souza; Sandra Regina dos Santos Pereira; Karen de Souza; Marcio Matos Macedo; Flávio da Conceição; Tatiane Pricila Moreira de Lima; Daniele Aparecida dos Santos Silva; Petrina Pereira Reis; Hercules Andrade de Oliveira; Aline Rodrigues Ferreira Jéssica Ap. do Espírito Santo; Emillyn Miguel dos Santos; Cinthia Fontoura de Souza. |
| Parcerias: | Conselho dos Direitos da Criança e Adolescente (financiamento via FUMCAD) |

Breve descrição: Temos o programa sistematizado e escrito; uma rotina de reuniões, preenchimento de instrumentais (dois instrumentais de avaliação do desenvolvimento do monitor: um é aplicado em conjunto com o educador (MOP) e o outro com seu orientador de área (MDM) - totalizou-se foram 64 aplicações de instrumentais de avaliação MDM e 69 de planejamento de vida MOP – e um sistema de seleção para o ingresso na monitoria.

Ações não previstas: foi iniciada em março a inserção da atividade Educação para Direitos no Programa Novos Rumos. Com isso, todos os monitores têm acesso às atividades de capacitação que são ministradas pela educadora social Tânia. Estas têm o objetivo de fornecer conhecimentos sobre os direitos previstos à infância e à juventude, para que os jovens se articulem com o poder público e a sociedade civil em busca da efetivação dos mesmos.

Sendo assim, 07 monitores participaram do Orçamento Participativo (março), 05 participaram da Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente (junho) – sendo que uma monitora foi eleita como delegada suplente – e 07 monitores (de março a dezembro) participaram de 09 reuniões no CMDCA, 16 reuniões de capacitação sobre direitos (repassando estas informações aos 09 demais monitores).

Ademais, para todos os monitores ocorreram 05 encontros junto ao oficinairo Roberto, do Programa Raízes do Brasil/ACER, a fim de apreenderem técnicas de jogos cooperativos e

discutirem sobre a Pedagogia da Cooperação (março), participaram do 11º Festival da Cultura Inglesa (maio), debateram sobre a cultura africana com profissional da Casa das Áfricas (novembro).

Além disso, o Núcleo de Protagonismo Juvenil realizou uma ação conjunta com estudantes de jornalismo da Universidade Metodista (dezembro). Desta forma, 03 monitores do Programa Agente Jovem aprenderam a como organizar e elaboraram um jornal que diz respeito às ações realizadas, do referido projeto.

Por fim, a ACER obteve uma profissional (Fiona Athie) que esteve avaliando os resultados deste programa.

Ações com famílias: ocorreram 04 reuniões com os pais/responsáveis dos monitores. Ademais, há ações previstas pelo PAS (Programa de Acompanhamento Social) em que acontecem visitas domiciliares e orientações a pais.

Núcleo de Acompanhamento Social

Realizamos avaliação, planejamento e a formação do NAS, abordando os temas: Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS e Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

Destacamos também a contribuição para a formação e desenvolvimento da equipe pedagógica feita pela empresa Trajeto Consultoria em RH, através da formulação e execução do processo de seleção dos educadores bem como da estratégia de desenvolvimento profissional, acompanhando individualmente o percurso dos educadores do Núcleo de Acompanhamento Social - NAS e sua Coordenadora.

| Dados Gerais | |
|---------------------------------|--|
| Nome | Programa de Acompanhamento Social |
| Núcleo | Acompanhamento Social |
| Início na ACER | 2001 |
| Duração | Permanente |
| Faixa etária | Acima dos 05 anos |
| Número de atendidos | 229 crianças, jovens e suas famílias |
| Profissionais envolvidos | Coordenadora do Núcleo: Raquel Csuraji. Educadores Sociais: Alexandre do Carmo, Daniel Kina, Euda Pereira, Luana Borba, Luiz César Madureira e Tânia Crespo. |
| Parcerias Mantidas: | UBS Eldorado e Inamar, USC, Fórum, CRAMI, Hospital Estadual do Serraria, CAIS, Abrigos, CAPS, Casa Beth Lobo, Espaço Fernando Ramos e Defensoria Pública. |
| Novas Parcerias: | CRAS – Centro de Referência em Assistência Social, CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social e CRT – Centro de Referência e Tratamento em DST/AIDS. |
| Locais Visitados: | Entidade Pai Josias D`Ogum, CAIS, Comunidade Inamar e Centro Público de Trabalho e Renda. |

Breve descrição: A equipe foi consolidada e continuou com a assessoria voluntária da Trajeto Consultoria em RH para seleção de educadores sociais e execução do plano de desenvolvimento profissional. Participou de eventos e formações internas e externas, dentre elas: na RECAD: workshop sobre Gerenciando Conflitos na Escola e na Comunidade, formação de Mediadores de Conflitos, evento de lançamento da Campanha

Municipal de Sensibilização e Combate ao Trabalho Infantil e da Cartilha sobre Violência Doméstica, I Encontro Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Criança e Adolescente, palestra sobre Drogadição e Alcoolismo na Juventude, formação dos educadores do PETI com os temas: Mediação de Conflito e Drogadição, no III Seminário da Atenção Básica; sindicato dos metalúrgicos na Conferência Municipal de Assistência Social, seminário de Avaliação – Fortalecendo Práticas; em Araraquara da 1ª Conferência Internacional do Centro de Estudos das Culturas e Línguas Africanas e da Diáspora Negra; no CRAMI num curso sobre Violência Doméstica contra Crianças e Jovens; na Secretaria Estadual de Educação no seminário sobre O Papel da Educação na Prevenção e na Erradicação do Trabalho Infantil; na FEAFFRO; na Sedes Sapiencie palestra sobre a Implantação de Pólos de Prevenção à Violência Sexual; na Avape curso sobre a Participação Democrática nos Conselhos; na PUC palestra sobre Direitos Humanos. Além disso, os educadores rodiziaram a participação nas reuniões do CMDCA e da RAVIS e a coordenadora participou mensalmente das reuniões do CMAS e do FAS – Fórum de Assistência Social do Grande ABC.

No acompanhamento social foram realizadas as seguintes ações:

- 3884 Conversas individuais com as crianças/jovens;
 - 941 Visitas familiares;
 - 668 Conversas com os pais e/ou responsáveis;
 - 88 Conversas com professores e/ou coordenadores pedagógicos
 - 84 Acompanhamentos médicos; 122 Encaminhamentos médicos;
 - Encaminhamentos e/ou acompanhamentos sendo: 06 à Vara da Infância e Juventude; 06 para Conselho Tutelar; 02 para o Centro de Atenção e Inclusão Social; 01 para o CAPS; 01 para Abrigo; 06 para a UBS; 03 para o Centro de Psiquiatria; 01 para a Casa Beth Lobo; 02 para Espaço Fernando Ramos; 02 para Centro de Referência e Tratamento em DST/AIDS; 01 para Delegacia da Mulher; 01 para Delegacia Regional do Trabalho; 01 para Comunidade Inamar; 04 para Fundação Santo André e 07 para a Defensoria Pública.
 - 17 vagas solicitadas nas escolas para Vara da Infância e Juventude, das quais apenas 10 foram inseridas na rede de ensino.
 - 59 documentos providenciados (RG, Título, CPF, Carteira Profissional, e Certidões).
 - Recebemos encaminhamentos: 02 do Conselho Tutelar; 02 da UBS; 01 da SASC e 02 da Vara da Infância.
 - 229 crianças e jovens com o Acompanhamento Social registrado em instrumentais; com o software já desenvolvido, instalado e alimentado pelos educadores.
- Não atendemos 03 encaminhamentos, pois as crianças e jovens residiam longe da ACER, estavam participando de atividades em outros locais ou não encontramos o endereço.

GRUPOS TERAPÊUTICOS

| <i>Dados Gerais</i> | |
|--|---|
| Nome | Grupos Terapêuticos |
| Núcleo | Acompanhamento Social |
| Início na ACER | 2002 |
| Duração | Permanente |
| Faixa etária | 09 anos em diante |
| Número de vagas | 08 em média para cada grupo |
| Grupos | <ol style="list-style-type: none"> 1. Universo Feminino 2. Menino Brincalhão 3. de Meninos 4. Nova Chance 5. Nascente |
| Encontros por Semana e Carga horária | <ol style="list-style-type: none"> 1. 2 horas e meia por semana (5f. 18h) 2. 6 horas por semana (4f. 18h e sábados quinzenais, 14 às 22h) 3. 1 hora e meia por semana (3f. 18h) 4. 2 horas e meia por semana (4f 18h) 5. 2 horas por semana (sábado 10h) |
| Profissionais envolvidos e educadores | <ol style="list-style-type: none"> 1. 01 educadora – Tânia Crespo 2. 01 educador – Daniel Kina 3. 01 educadora – Euda Pereira 4. 01 educadora – Tatiana Pacifico 5. Coordenadora do Núcleo: Raquel Csuraji |
| Parcerias: | HSBC |
| Locais visitados: | São Sebastião – Barra do Uma; Parque do Ibirapuera; Anima Mundi; Cinema no Espaço Unibanco; Teatro no Espaço Cultural Juca Chaves e Festival da Cultura Inglesa |

Breve descrição:

O grupo “**Universo Feminino**” iniciou em Março de 2006 pela demanda de algumas meninas que participavam das atividades da ACER e que estavam num período peculiar do desenvolvimento. Algumas não estavam conseguindo lidar com a sua sexualidade, outras viviam situações que envolviam riscos: vínculos familiares quase rompidos, trabalho infantil, abuso sexual. Outras garotas precisavam apenas de orientação sobre a sexualidade e/ou vivenciar um espaço de socialização. No primeiro ano, demoramos a encontrar a identidade do grupo, inclusive o nome. Três meninas foram inseridas em 2006, mas identificamos que não estavam preparadas para participar de um grupo terapêutico ou simplesmente não se identificaram. Nos encontros, realizávamos muitas rodas de conversa sobre sexualidade, desenvolvimento do corpo feminino, papéis sexuais, identidade, relacionamentos familiares, amizade, namoro. Além de assistir filmes, produzir peças de artesanato, realizar jogos diversos e passeios. Durante 2006, as meninas tinham muita dificuldade em mediar conflitos, em escutar, ceder e trabalhar em grupo. Já em 2007, formamos de fato um grupo mais coeso. As meninas passaram a se escutar mais, a mediar conflitos, a se apoiar. “Nasceu” o nome “Universo Feminino” e também o principal objetivo: conversar sobre temas relacionados à sexualidade. Com a saída de duas jovens, avaliamos que apenas duas tinham demandas reais e se

beneficiavam mais do Grupo por ainda estarem em situação de Proteção Especial. Outras três não traziam mais as questões relativas à sexualidade e viam o grupo como um espaço em que se sentiam à vontade, em que gostavam de estar. O objetivo inicial já tinha sido alcançado. O término em Novembro de 2007 foi bastante natural, todas perceberam o processo e o crescimento individual e do grupo.

O grupo “**Menino Brincalhão**” foi formado em Outubro de 2002 por crianças indicadas pelos educadores, posteriormente, estas crianças trouxeram amigos, colegas de escola, vizinhos que também poderiam usufruir das atividades. O grupo, inicialmente foi acompanhado pelo educador Ary Potyguara e passou por diversas modificações conforme o desenvolvimento dos meninos, o que acabou formando a segunda geração deste grupo, que nesta fase foi acompanhado pelo educador Daniel Kina.

O objetivo era acompanhar crianças em situação de vulnerabilidade social e pessoal e proporcionar um espaço democrático de reflexão, expressão de afetos e estimular a comunicação verbal, gestual e escrita, além da experimentação de uma nova ética e estética a partir de conversas, jogos e brincadeiras, filmes, atividades artísticas e passeios.

O grupo terminou em Março de 2006, após cumprimento da maioria dos objetivos e, por isso, perda do sentido e necessidade da continuidade. Eles realizaram 04 “Sabadinho” com a participação de 89 crianças. Sabadinho era um baile, organizado pelos integrantes do grupo que acontecia quinzenalmente, aos sábados, no horário das 18 às 21 hs. Toda a sua estrutura de organização, planejamento, divulgação com cartazes e convites, preparação do espaço, montagem e operação dos equipamentos de som e iluminação era realizada pelos meninos do grupo que se dividiam em diferentes funções e se responsabilizavam pelas tarefas. O baile era aberto à comunidade, para crianças com idade entre 9 e 12 anos e um de seus objetivos, além do caráter terapêutico para o grupo, era oferecer diversão saudável às crianças da comunidade.

Em Novembro de 2007, foi formado um **novo grupo de meninos**, facilitado pelo educador Daniel Kina, com o objetivo de atender meninos com faixa etária entre 9 e 12 anos e propiciar um espaço terapêutico através da experimentação de novas formas de relações e exercício da autonomia.

Entre os atendidos, estão em sua maioria, crianças com dificuldades de se vincular as atividades regulares e que necessitam de um acompanhamento mais intenso.

Os encontros são semanais com duração de uma hora e meia. As atividades são planejadas no início de cada mês pelos integrantes, que sugerem e decidem sobre o conteúdo.

Atualmente o grupo está ainda em fase de formação de vínculo (entre o grupo e do grupo com o facilitador), está criando suas primeiras regras (de convivência) e esboça algumas sugestões de nomes.

O grupo “**Nova Chance**” é conduzido pela educadora social Euda Pereira que no mês de dezembro de 2007 foi desligada do nosso quadro de funcionários, mas continuou voluntariamente os trabalhos com o Nova Chance, pois identificamos que o grupo está em processo de crescimento. Depois desse ano de atividade, as jovens conseguem se ver como grupo, expressam seus sentimentos, tem auto confiança, conversam sobre seus

problemas buscando formas positivas para resolvê-los, porém, algumas precisam aprender a relacionar com o outro de maneira saudável, ter orientações sobre sexualidade, obter melhorias no desempenho e comportamento escolar, entre outras questões.

Em outubro uma nova integrante começou a participar do grupo, com a entrada dessa jovem aconteceram alguns problemas que estão sendo resolvidos com roda de conversa e diversas atividades.

Em 2007 planejamos a continuidade do grupo **Nascente** com o trabalho voluntário da psicóloga Tatiana, indicamos outras jovens para participar desse grupo, no entanto, com o passar de alguns meses percebemos que as participantes que estavam deste o início, haviam se desenvolvido não apresentando demanda para grupo terapêutico e as jovens que foram indicadas algumas vieram, mas pelo movimento do grupo elas não se identificaram e não quiseram participar, então, em junho o grupo foi encerrado.

Núcleo de Arte/Educação

A ação pedagógica no oferecimento de oficinas na ACER centra-se no conceito da arte/educação, nos propondo a identificação de um espaço para expressão da experiência humana através do fazer artístico.

As oficinas do NAE constituem um importante complemento a educação formal pela contribuição da Lei 10.639, onde constitui a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares.

Igualmente esses conteúdos quando trabalhados em especial nas áreas de Literatura e Arte se aproximam do NAE pelas possibilidades de ensino-aprendizagem que os programas oferecem em suas atividades.

Vimos ainda à necessidade da formação pluricultural que levasse em conta a diversidade étnico-cultural do nosso país, onde temos como meta atividades que nos levem a compreender a relação existente entre as manifestações culturais brasileira e africana.

Sendo assim elegemos a dignidade como elemento chave para a transformação social (nossa missão) e a arte como modo de intervenção para a promoção desta transformação.

Neste segundo ano de Núcleo destacamos:

- 1) Participação dos Coordenadores do NAE e NAS na 1ª Conferência Internacional do Centro de Estudos das Culturas e Línguas Africanas e Diáspora Negra e II Encontro das Áfricas – UNESP Campus Araraquara/SP.
- 2) Visita a FEAFFRO – Feira Afro-Étnica – Centro de Exposições Imigrantes São Paulo/SP.
- 3) II Semana de Arte Educação – ECA-USP São Paulo/SP.
- 4) Apresentações das oficinas de capoeira, percussão e mediação de leitura em ações relativas no Combate ao Trabalho Infantil.

- 5) Apresentação do NAE em forma de comunicação com posterior publicação nos anais do XVII CONFAEB – Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil e IV Colóquio sobre o Ensino de Arte - Florianópolis/SC.
- 6) Iniciativa Cultura e Identidade onde com o propósito de trabalhar questões mais pontuais em relação à Semana da Consciência Negra o evento trouxe pela primeira vez à entidade iniciativas em ferramentas de arte/educação.
- 7) Participação do Grupo Folclórico no III Diadema Dança, que é um evento de grande oportunidade de demonstrar o trabalho de dança realizado em Diadema. O Grupo Folclórico da ACER composto por crianças e jovens da ACER Capoeira e também da Oficina de Percussão e Contos do Programa Raízes do Brasil marcaram presença com três coreografias: Puxada de Rede, Maculelê e Samba de Roda.
- 8) Participação do Ponto de Cultura “Bailando na Cidade” no município de Diadema.
- 9) Realização do evento Saci e Seus Amigos, com o apoio da Sociedade dos Observadores de Saci (Sosaci) que luta para instituir, nacionalmente o dia 31 de outubro como *Dia do Saci e seus Amigos*, visando a valorização da cultura popular brasileira.
- 10) Parceria com Casa das Áfricas, Ong SOSACI e Festival Internacional de Cinema Infantil.
- 11) Maior interface da equipe do Núcleo com ações complementares nas oficinas.
- 12) Alinhamento do fazer pedagógico.

A seguir um panorama específico de cada intervenção:

| Dados Gerais | |
|---|---|
| Nome | Programa Raízes do Brasil |
| Núcleo | Arte/Educação |
| Início na ACER | 2001 |
| Duração | Permanente |
| Faixa etária | 07 anos em diante |
| Número de vagas | Oficina de Brinquedos e Brincadeiras: 60 Oficina de Percussão e Contos: 50 |
| Número de crianças e jovens frequentes | 65 |
| Encontro Semanal | Terça e Quinta nos seguintes horários: Oficina de Brinquedos e Brincadeiras Manhã: 08 às 10hs Tarde: 13hs30min às 15hs30min Oficina de Percussão e Contos Manhã: 10hs às 12hs Tarde: 15hs30min às 17hs30min |
| Profissionais envolvidos | Oficineiro: Roberto Jorge da Silva Coordenador de Núcleo: Ary Potyguara |
| Parcerias: | FUMCAD e Casa das Áfricas |
| Locais visitados: | Museu Afro-Brasil, Auditório e Teatro da Cultura Inglesa, Cinemark Metrô São Judas e Livraria Saraiva. |

Breve descrição: tem como objetivo geral proporcionar o conhecimento, a valorização da cultura africana e a sua relação com o meio em que vivem através das Oficinas de

Brinquedos e Brincadeiras, Percussão e Contos. O oficineiro neste ano iniciou o seu curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo e participou de vários eventos para a sua formação e desenvolvimento profissional tais como: FEAFFRO – Feira Afro-Étnica, III Festival A Arte de Contar Histórias, 2ª Semana de Arte Educação e Vivência da Pedagogia Griô, além de pesquisas na Casa das Áfricas. Após a formatura em maio a estrutura das oficinas foram distribuídas da seguinte forma: Oficinas de Percussão e Contos e Oficina de Brinquedos e Brincadeiras com a previsão de dois encontros para cada turma com a Oficina de Gastronomia. Além da apresentação no evento da ACER denominado Dia de Brincar, realizaram ações também no Agita ACER, projeto este com início em 2007 no período das férias escolares, Escola José Martins, Aniversário da ACER Capoeira, reinauguração da Biblioteca Comunitária ACER, II Fórum da Juventude, RECAD, Cultura e Identidade, evento em alusão ao mês da Consciência Negra e III Diadema Dança juntamente com o Grupo Folclórico da ACER.

| Dados Gerais | |
|---|---|
| Nome | Biblioteca Comunitária ACER |
| Núcleo | Arte/Educação |
| Início na ACER | 2003 |
| Duração | Permanente |
| Faixa etária | 05 anos em diante |
| Número de usuários freqüentes | Média de 320 por dia |
| Horário de funcionamento | Segunda a sexta-feira: 08hs às 20hs30min e aos Sábados das 08hs às 17hs |
| Profissionais envolvidos e Mediadores de Leitura | Facilitador de Informação: Evandro Silva de Souza (até julho) Facilitadora de Informação: Michelle Missias (a partir de agosto) Mediadores de Leitura: Aline Cristina do Nascimento, Aline Rodrigues Ferreira, Cinthia Fontoura dos Santos, Daniele Aparecida dos Santos Silva, Felipe Laudelino dos Santos, Flávio da Conceição, Hércules Andrade de Oliveira, Márcio Matos Macedo, Tatiane Priscila Moreira de Lima e Petrina Pereira Reis. Coordenador de Núcleo: Ary Potyguara |
| Parcerias: | Fundação Telefônica |

Breve descrição: temos como meta atingir 12.000 itens no acervo disponibilizados à comunidade e como objetivo geral realizar atividades e práticas promotoras do acesso à informação, conhecimento e cultura, reforçando seu papel de Centro de Referência Comunitário. Na reinauguração da Biblioteca contamos com um evento com a presença de 220 pessoas, entre elas: moradores do Grande Eldorado, Sócios Mantenedores, autoridades, representantes de Bibliotecas Públicas, Centro Cultural, Ong, Escolas, Empresas e Comércio. Participaram da solenidade além da Presidente da ACER Eunice Bins Collado, o Cônsul Britânico Martin Raven, o Prefeito de Diadema José de Filippi Júnior e o Coordenador do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência Walter Botura Júnior. Organizamos um Sarau com contos africanos com crianças e jovens integrantes da Oficina de Cantos e Contos do Programa Raízes do Brasil, poesia com Arildo Lima e Virna Teixeira, roda de conversa com escritor Férrez, performance do Núcleo Lê Hasard e para finalizar maracatu e cirandas com o ator e

diretor do Grupo Jovens Atores de Diadema. A nova biblioteca conta com rampas e elevadores de acesso para cadeirantes, como também banheiros adaptados. Desenvolvemos diversas atividades com o propósito de oferecer às crianças e jovens em especial uma estrutura que possibilitasse o acesso a tecnologia tais como: grupo de crianças que se comunicam com outros grupos de cidades, estados ou países diferentes através de software, webcam e microfone, 10 computadores com acesso à internet e uso de programas de computadores diversos, mediações de leitura com distribuição gratuita de livros e Grupo Criativo de Teatro de Bonecos que é formado por um grupo de crianças que criam o texto, personagens, cenário, recurso de som, iluminação e divulgação. Para todo o processo contam com a facilitação dos jovens mediadores. Utilizam-se ainda do orkut criando comunidades e construindo histórias coletivas, num espaço privilegiado para interação. Foram realizadas mediações de leitura no Dia de Brincar com mais de 3.500 livros da Fundação Educar DPaschoal distribuídos gratuitamente, assim como no evento da USC Inamar “Já É” com outros 150 livros e ainda na EMEI Hercília com 60 livros distribuídos através dessa mesma mediação de leitura. Pelo segundo ano consecutivo tivemos a participação no evento realizado mundialmente ora denominado: “Pinwheel For Peace” ou “Cata-Vento pela Paz”² no Mezanino da Biblioteca Comunitária ACER. Tivemos ainda uma mudança na equipe, com o desligamento do Facilitador de Informação Evandro, contratamos a Michelle que assim como o Evandro, foi monitor e mediador de leitura na Biblioteca, investimento esse que a Instituição tem como valor para o desenvolvimento humano e comunitário. Em 2007 alcançamos um total de 6.558 usuários cadastrados, 4.893 empréstimos e 18.453 agendamentos para uso dos computadores.

| Dados Gerais | |
|---|--|
| Nome | ACER Capoeira |
| Núcleo | Arte/Educação |
| Início na ACER | Março 2003 |
| Duração | Permanente |
| Faixa etária | 05 a 21 anos |
| Número de vagas | 150 distribuídas igualmente em 03 turmas |
| Número de crianças e jovens frequentes | 63 |
| Encontro semanal | Toda segunda, quarta e sexta nos seguintes horários: Turma 01: 08hs às 10hs Turma 02: 13hs30min às 15hs30min Turma 03: 15hs30min às 17hs30min |
| Profissionais envolvidos | Oficineiro: Reginaldo Ferreira da Silva (até setembro) Oficineira: Andressa da Silva (a partir de setembro) Coordenador de Núcleo: Ary Potyguara |
| Parcerias: | Cadbury Adams |
| Locais visitados: | Auditório e Teatro da Cultura Inglesa, Cinemark Metrô São Judas |

Breve descrição: tem como objetivo geral desenvolver o conhecimento sobre seu corpo, valores e comportamentos com seus significados históricos e culturais da capoeira.

² Projeto da instalação da arte começado em 2005 por dois professores de arte, por Ann Ayers e por Ellen McMillan, que ensinam na High School do Monarch no Creek do coco, Florida, como uma maneira para que os estudantes expressem seus sentimentos sobre o que está acontecendo no mundo e em suas vidas. Maiores informações em: <http://www.pinwheelsforpeace.com>.

Destacamos a realização do evento comemorativo ao 4º Aniversário da ACER Capoeira no Centro Cultural Eldorado, onde houve a estréia do Grupo Folclórico com as peças: Samba de Roda, Maculelê e Puxada de Rede assim como a apresentação no Chá Beneficente e no III Diadema Dança no Teatro Clara Nunes, Centro Cultural Diadema. Realizamos um workshop de capoeira angola e maculelê no evento da USC Inamar “Já É”, um aulão em cada semestre com todos os capoeiristas da ACER Capoeira e exibição do documentário “Mestre Bimba – A Capoeira Iluminada”.

Aqui, outra mudança na equipe, com o desligamento do Oficineiro Reginaldo, contratamos a Andressa que teve a sua formação na Academia Zâmbiarte juntamente com o seu mestre.

Relatório elaborado pela equipe de Coordenação Técnica: Raquel Formigari (Coordenadora do Núcleo de Acompanhamento Social), Roger Seiji Itokazu (Coordenador do Núcleo de Protagonismo Juvenil) e Ary Potyguara (Coordenador do Núcleo de Arte/Educação).

Diadema, 31 de janeiro de 2008


Eunice Bins Collado
Presidente

ANEXOS:



Relatório de Avaliação do Chá Beneficente



I) Procedimento:

Os agentes jovens e monitores que desejavam ir ao Chá se inscreveram e participaram de uma reunião para terem orientação sobre o evento. Sendo assim dos 21 inscritos, apenas 13 jovens foram ao evento. Além destes foram outros 21 integrantes do Grupo Folclórico da ACER Capoeira.

II) Critérios de seleção:

- boa relação com a ACER e boa comunicação;
- prioridade para monitores, pois não estarão no ano de 2008;
- tempo de atendimento (os que são muito novos poderão participar em 2008);
- meninos foram priorizados, devido ao número de vagas;

III) Resultados da avaliação:

Nº total de participantes no evento: 34

Nº total de questionários entregues: 28 (17 Grupo folclórico, 05 monitoria, 06 agente jovem)

III.1) Pontos Avaliados:

- **Relacionamento com os convidados:**

a) Conversa com os convidados:

16 pessoas conversaram com os convidados, sendo que o número de pessoas que tiveram a iniciativa foi praticamente igual aos que foram abordados pelos convidados.

O tema da conversa foi baseado sobre o que fazem na ACER, e sobre a vida pessoal dos jovens. Além de descobrirem mais sobre a vida dos convidados, os jovens conviveram e avaliaram seus preconceitos. Segue abaixo alguns relatos:

“Eu descobri que as pessoas viajam para vários países” (Katy)

“Eles fizeram umas perguntas, por exemplo: quantos anos eu tinha, se eu gostei da peça, a rua onde eu morava, etc” (Geovanna)

“Tinham bastantes pessoas legais no Chá, pois eu achava que as pessoas de lá eram todas arrogantes” (Jefferson)

“Eles falavam outra língua, é difícil falar com eles porque eu só sei falar um pouco” (Flávia)

12 pessoas do Grupo Folclórico relataram não ter conversado com os convidados do evento pelo fato de que não tiveram tempo para se relacionar com os mesmos (o que de fato aconteceu, pois o Grupo Folclórico ficava no banheiro aguardando a apresentação e por fim foram se alimentar). Apenas 05 deste grupo conseguiram conversar (pouco) com os convidados.

Talvez tiveram menos tempo para se adaptarem ao ambiente, logo tiveram maior dificuldade de se relacionar “frente-a-frente” com os convidados.

“Tive vergonha” (Ivone)

“Acabamos de fazer as peças e já estava quase acabando (o evento)” (Regivânia)

“Estava tímido” (Eduardo)

“Ninguém chegou em mim para perguntar algo” (William)
“Porque eu não entendia nada do que falavam” (Rogério)

- **Relacionamento com o ambiente:**

a) Experimentar a comida/bebida:

A grande maioria (20 pessoas) gostou, mesmo estranhando (de início) a alimentação. Apenas 07 disseram que não gostaram do que comeram/beberam.

“Achei muito bom e legal experimentar coisas novas”. (William)

“É um pouco ruim, tem gosto diferente que eu nunca comi” (Flávia)

“No começo achei ruim as comidas e bolos, muitos diferentes. A bebida tava razoável e gostei mais do chá” (Elizabeth)

“Gostosa e interessante porque são vários ingrediente exóticos” (Nathalia)

“Muitas comidas de espécie diferente, bebidas que eram realmente uma delícia” (Petrina)

“Achei muito bom as comidas que foram servidas, comi várias comidas diferentes e adorei” (Katy)

Apenas uma pessoa não experimentou as comidas e bebidas oferecidas no evento. Justificou que não experimentou, pois “ficou muito tempo no banheiro” (para se preparar para o evento) – fato que realmente ocorreu, mas que não impediu os demais de seu grupo (Folclórico).

“Nós da peça estávamos no banheiro só comendo bolacha recheada, só quando acabou tudo que saímos para experimentar outras coisas” (Regivânia)

b) Como se sentiram com o ambiente (pessoas, músicas, alimentação, roupas, comportamentos dos convidados):

14 disseram ter ficado à vontade desde o início.

“Porque eles me serviam bem e deixavam a gente confortável” (Rogério)

“Pois cada pessoa é diferente da outra, e se fossem iguais não teria graça” (Nayara)

“O nosso grupo era o foco daquele evento” (Michael)

Outros 13 estranharam no início, mas adaptaram-se logo em seguida.

“Eu estranhei desde o começo porque nem tudo que eu ouvia das pessoas era em português” (Gleison)

“Muito diferente do meu dia-a-dia, mas sempre é bom experimentar coisas novas” (Elizabeth)

“...eu nunca tinha vestido roupa social em nenhum evento antes” (Peterson)

“Pois me senti um pouco tímido, por não ir num lugar tão bom de estar, o modo da roupa muito bom, a música bem boa...” (Flavio)

E só 01 não se sentiu à vontade até o fim.

- **Auto conhecimento proporcionado pelo evento:**

a) Sobre o evento despertar novos interesses:

Das 28 crianças e jovens, 21 afirmaram que tiveram interesse por algo novo. Os temas surgidos foram: a língua falada (6 pessoas), a comida (4 pessoas), o local do evento (3 pessoas), temas diversos (piano, a razão da ACER fazer o Chá Inglês, o relacionamento entre os desiguais).

“O que mais despertou curiosidade foi o jeito que se falam e a curiosidade de saber sobre o que fazemos” (Petrina)

“Eu achei bem interessante a linguagem, pois mesmo não entendendo, se notava o momento de cada sentimento. Gostaria de aprender outra linguagem” (Suelen F.)

“Eles não comem muito açúcar, são muito diferentes” (Mikaely)

“Piano, porque eu nunca toquei” (Geovanna)

“A minha curiosidade é porque eles não se dão muito com a gente” (Flávia)

b) Sobre ter vontade para compreender a língua inglesa:

21 crianças e jovens demonstraram interesse. 01 não respondeu.

“Eu acho que seria muito legal aprender linguagens diferentes e também é a linguagem que eu tenho mais interesse em aprender” (Tamires)

“Porque é bom conhecer outras culturas” (Márcio)

“Porque eu queria visitar lugares diferentes como a Inglaterra, EUA, África...” (Katy)

c) Sobre ter alterado algum aspecto pessoal (sentimento, pensamento, ação, planejamento de vida):

22 pessoas sentem alguma alteração pessoal. 06 não percebem nenhuma diferença antes e depois do evento, sendo que dois justificaram que não se sensibilizaram devido ao fato de não fazerem parte desta realidade.

“Sim, porque agente precisa conhecer novas culturas, porque é muito bom para nós” (William)

“Eu aprendi a me comportar com outras pessoas, e agora eu quero me comportar que nem uma mocinha, eu cansei de ser relaxada” (Tamires)

“Despertou ainda mais a vontade de conhecer pessoas de outros países, pessoas novas e conhecer lugares novos também” (Emilyn)

“...deu idéia para que possa com certeza conhecer pessoas diferentes de mim” (Petrina)

“Me deu vontade de ser mais responsável, de aprender a língua inglesa” (Adalberto)

“Me dedicar aos estudos” (Michael)

“Quero sempre inovar meus conhecimentos e hábitos” (Elizabeth)

d) Sobre o interesse por eventos semelhantes:

25 pessoas afirmaram se interessar por eventos semelhantes ao ocorrido, em sua grande maioria a justificativa foi pela importância de se conhecer pessoas e lugares novos.

02 não se interessariam por um outro evento - uma destas justificou que não é de seu interesse por não fazer parte de sua realidade – mesmo tendo experimentado as comidas/bebidas e ficado à vontade desde o começo. A outra não justificou.

01 pessoa não respondeu.

“Pois eu acho que eu ou qualquer pessoa pode se adaptar com qualquer ocasião” (Regivânia).

O curioso é o fato dela não ter se relacionado com os convidados ou ambiente.

“Gostei de estar com essas pessoas e estar em lugar chic” (Adalberto)

“Eu gosto de conhecer coisas novas” (Mikaely)

Dentre as sugestões, surgiram:

“...sugiro que devemos ir ao evento naturalmente como se vestíssemos no dia-a-dia, para mostrar como somos naturalmente” (Felipe)

Foi a mesma pessoa que afirmou não fazer parte e nem se imaginar em um ambiente como o experimentado.

III.2) Análise dos resultados:

Todos os itens avaliados sugerem que a ida para o Chá é muito valorosa para as crianças e jovens que participam do mesmo. A grande maioria se dispõe a conviver com o diferente experimentando comidas, bebidas, vestimentas, comportamentos e tentam relacionar-se com os convidados para conhecer um pouco

de suas realidades, assim como fornecer dados sobre suas próprias vidas (que envolve aspectos pessoais e de atividades que desenvolvem na ACER).

O impacto surgido deste evento para os jovens é de avaliarem seus preconceitos, sua realidade social (afirmando sua identidade ou projetando outras), assim como ampliarem o rol de interesses pessoais.

Pela avaliação, o Grupo Folclórico teve ganhos diferenciados aos dos demais, uma vez que se relacionaram menos com os convidados e com o ambiente (e portanto os impactos descritos acima foram menores), mas tiveram um ganho em relação à confiança do trabalho (apresentação) que realizam.

Relatório elaborado por Róger Seiji Itokazu.
05/11/2007



Síntese do Dia de Brincar



Com o apoio da Secretaria de Trânsito fechamos parcialmente a rua onde está localizado o Espaço Comunitário ACER, com o propósito de realizar este já tradicional evento de rua contando com o apoio de vários parceiros para o efetivo sucesso desta iniciativa.

As crianças se divertiram através de uma variedade de brincadeiras tradicionais de rua, pintura facial, as esculturas em bexiga, distribuição de pipoca, algodão doce e batata frita. Houve também um palco com várias atrações culturais, com eventos organizados pelas atividades da ACER (Grupo Folclórico e Oficina de Percussão) e muitos artistas locais com pagode, rap e dança além de uma fantástica apresentação da Banda de Percussão Ilú Obá De Min com 30 mulheres percussionistas. E no final a já tradicional entrega de bolo e saquinho de doces para cerca de 3.650 crianças.